

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E
AMBIENTAIS NO PORTAL ONLINE DO JORNAL DO TOCANTINS
(PALMAS/TO)

BOLSISTA: RAMAYANE QUEIROZ DA COSTA, CNPQ

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BOLSISTA: RAMAYANE QUEIROZ DA COSTA, CNPQ

RELATÓRIO FINAL

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E
AMBIENTAIS NO PORTAL ONLINE DO JORNAL DO TOCANTINS
(PALMAS/TO)

Orientador: Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

MANAUS

2015

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) e tem por objetivo analisar a qualidade das informações científicas e ambientais publicadas no portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>), avaliando a qualidade dessas matérias segundo os princípios do jornalismo, e seus subgêneros científico e ambiental. A poluição e o uso descontrolado dos recursos naturais vêm trazendo graves problemas ao planeta Terra, mudando drasticamente o clima, a qualidade do solo, e causando a extinção de vários espécimes da fauna e da flora. No contexto local, os pesquisadores afirmam ainda que o quadro atual representa apenas o começo do que poderá vir a acontecer com a Amazônia nos próximos anos se a população não modificar o modo como se relaciona com a natureza, de forma a pôr as questões ambientais e científicas em plano central a fim de que se mantenha um padrão de crescimento econômico satisfatório aliado à sustentabilidade, o que proporciona contínuo desenvolvimento social. Dentro deste contexto, o jornalismo assume papel importante por conta do seu papel democratizador, no qual torna a informação acessível a toda população esclarecendo pontos importantes a respeito do assunto. Com o intuito de contribuir com a qualificação das matérias acerca da ciência e do meio ambiente na Amazônia, o presente projeto de pesquisa está analisando de forma quali-quantitativa as publicações online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). Durante o período de realização desta pesquisa, de março de 2014 a março de 2015, foram recolhidas 157 matérias ao todo, destas 147 pertenciam ao gênero jornalismo ambiental, enquanto as matérias restantes pertenciam a o gênero científico. Com a análise dessas reportagens foi possível perceber alguns dos pontos nos quais a cobertura realizada pelo portal online apresenta falhas e a partir da análise desses resultados esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso a informação científica e ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática.

Palavras-chave: pesquisa; ciência; ambiental; Amazônia.

ABSTRACT

This research is part of the Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) and aims to analyze the quality of environmental information published on the online portal of the Jornal do Tocantins (Palmas / TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>), assessing the quality of these materials according to the principles of journalism, and its scientific and environmental subgenres and how often they are published. The pollution and the uncontrolled use of natural resources have brought serious problems to Earth, drastically changing the climate, soil quality, and causing the extinction of several species of fauna and flora. In the local context, the researchers say the current situation is just the beginning of what might happen to the Amazon in the next few years if the population does not change the way it relates with nature, to put environmental issues and scientific in central plan so that it remains a standard of satisfactory economic growth coupled with sustainability, providing continuous social development. Within this context, journalism plays an important role because of their democratizing role, which makes information accessible to the entire population clarifying important points on the subject. In order to contribute to the qualification of materials about science and the environment, this research project is analyzing Qualiquantitative form online publications Jornal do Tocantins (Palmas / TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). During the period of this research, from March 2014 to March 2015, were collected 157 subjects in total, 147 of these belonged to the genus environmental journalism, while the remaining materials belonged to the scientific genre. With the analysis of these reports was possible to see some of the points in which the coverage held by the online portal is flawed and based on the analysis of these results we hope to contribute to improving the access to scientific and environmental information from the population, assisting in the making of informed decisions on the subject.

Keywords: research; science; environmental; Amazon.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Fundamentação teórica.....	13
3. Descrição metodológica.....	28
3.1 Metodologia de análise das matérias ambientais.....	30
3.2 Metodologia de análise sobre ciência.....	32
4. Resultados – Análise das Reportagens.....	33
4.1 Análise das reportagens ambientais.....	34
4.1.1 Categoria Precisão.....	34
4.1.2 Categoria Independência.....	37
4.1.3 Categoria Pluralidade.....	41
4.1.4 Categoria Contextualização.....	43
4.1.5 Categoria Sensibilização.....	45
4.2 Análise das reportagens sobre ciência.....	48
4.2.1 Categoria Precisão.....	48
4.2.2 Categoria Independência.....	49
4.2.3 Categoria Pluralidade.....	51
4.2.4 Categoria Contextualização.....	52
4.2.5 Categoria Sensibilização.....	55
Considerações.....	56
Referências.....	63
Apêndices.....	94

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de sócio-biodiversidade incomparável e estratégica para o planeta.

Esta análise faz do projeto de pesquisa “Jornalismo, Ciência e Meio Ambiente na Amazônia”, aprovado no Edital 043/2013 do CNPq e que tem como coordenador o Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues (orientador desta proposta de PIBIC). A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente. A consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes.

Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de

informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico pode contribuir para compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental.

Para realizar esta análise das reportagens envolvendo o conhecimento científico sobre a questão ambiental na Amazônia, lançaremos mão da análise de conteúdo. Este método apresenta-se como um dos métodos mais eficientes para rastrear por sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Serão analisadas as matérias publicados nos portais dos jornais supracitados durante o período de um ano que tratam sobre o conhecimento científico produzido na Amazônia com objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para

qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a qualidade da cobertura jornalística na sobre ciência e meio ambiente realizada pelo portal online **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO). Para tanto, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo e seus gêneros científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente; e) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre ciência; f) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

O percurso ou motivação da pesquisa estão ancoradas na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover a exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente (LEFF, 2008). Apesar de não ser consenso entre a comunidade científica, a grande maioria dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente no mundo considera que a consequência mais catastrófica do atual modelo econômico são as mudanças climáticas¹ globais. Estas já estariam se manifestando por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes. Tais consequências atingem diretamente a produção de alimentos, os mananciais de água potável, a geração de energia, a qualidade do ar e, conseqüentemente, a capacidade de sobrevivência da humanidade diante dessas condições extremas.

¹ Mudanças climáticas é outro nome dado para o aquecimento global. Acontecem quando são lançados mais gases de efeito estufa (GEEs) do que as florestas e os oceanos são capazes de absorver (FARIS, 2009).

O risco de extinção da raça humana não está relacionado com eventos alheios ao conhecimento ou ao controle do homem, pelo contrário, ele decorre diretamente de suas atitudes em relação à exploração dos recursos naturais do planeta. Podemos caracterizar a questão ambiental em âmbito global e na Amazônia analisando alguns dados publicados pela imprensa que apoiam essa premissa: o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúne os principais especialistas sobre aquecimento global, vem divulgando relatórios de avaliação dando conta de que a emissão de gases causadores do efeito estufa e a adoção de práticas não-sustentáveis ameaçam seriamente a continuidade da vida no planeta. Em 2004, a União Mundial de Conservação (IUCN, na sigla em inglês) apontou que 12% de todas as espécies de aves, 23% dos mamíferos, 25% das coníferas e 32% dos anfíbios estão ameaçadas de extinção devido às alterações no clima, causadas pelas emissões de gases causadores do efeito estufa.

O IPCC² também aponta que a ação humana é provavelmente a maior responsável pelo aquecimento global nos últimos 50 anos e que os efeitos dessa influência se estendem a outros aspectos do clima, como elevação da temperatura dos oceanos, variações extremas de temperatura e até padrões dos ventos. A estimativa dos especialistas é de que, até o fim deste século, a temperatura da Terra deverá subir entre 1,8°C e 4°C, o que aumentaria a intensidade de tufões e secas. Nesse cenário, um terço das espécies do planeta estaria ameaçado e, conseqüentemente, as populações, principalmente as localizadas em países pobres, que estariam mais vulneráveis a doenças e desnutrição. O grupo calcula que o derretimento das camadas polares pode fazer com que os oceanos se elevem entre 18 cm e 58 cm até 2100, fazendo desaparecer pequenas ilhas e obrigando centenas de milhares de pessoas a engrossar o fluxo dos chamados “refugiados ambientais”, ou seja, pessoas que são obrigadas a deixar o local onde vivem em consequência da piora do meio ambiente.

² Contribuição dos Grupos de Trabalho I, II e III para o Quarto Relatório de Avaliação do IPCC. Núcleo Escrita Team (PACHAURI; REISINGER, 2007).

A estimativa do IPCC é de que mais de um bilhão de pessoas correm o risco de ficar sem água potável por conta do derretimento do gelo no topo de cordilheiras importantes, como o Himalaia e os Andes. Para ele, os países poderiam diminuir os efeitos maléficos do aquecimento global estabilizando em um patamar razoável as emissões de carbono até 2030, o que custaria 3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Ainda segundo os especialistas do grupo, os problemas ambientais causados pelo aquecimento global causarão conflitos devido às severas limitações ao acesso à comida e à água potável, à instabilidade das condições de saúde e ao impacto sobre os ecossistemas, que ameaçam a segurança das povoações humanas, obrigando-as a protagonizar grandes movimentos migratórios (PACHAURI; REISINGER, 2007).

O aquecimento global no Brasil pode ter efeitos 20% maiores que a média global até o fim do século, com grandes impactos sobre os índices pluviométricos do país, de acordo com um recente estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), lançado durante a reunião da ONU sobre o clima, em Copenhague. Em parceria com o *Met Office Hadley Centre*, da Grã-Bretanha, cientistas fizeram projeções dos efeitos dos gases que provocam o efeito estufa no país usando diferentes modelos. As consequências econômicas para o país são potencialmente desastrosas, já que uma redução no regime de chuvas do Brasil teria efeitos diretos sobre a produção de energia elétrica – 70% da qual é gerada por hidrelétricas. Além disso, as pesquisas do INPE e do *Hadley Centre* alertam para os riscos do desmatamento, que também colaboram para deixar o clima mais quente e seco.

Se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isso pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental (SOUSA, 2010). Segundo os pesquisadores do INPE, 40% de desmatamento ou um aquecimento global entre 3°C e 4°C representariam o “*tipping point*”, ou seja, o ponto a partir do qual parte da floresta corre o risco de começar a desaparecer. Com apenas 2°C a mais no termômetro, a bacia amazônica perderia

12% do volume de chuvas e a bacia do São Francisco, 15%. Na bacia do Prata, por outro lado, os cientistas preveem um aumento nos índices pluviométricos de 2%.

Nas previsões mais extremas, com um acréscimo de temperatura de 6,6%, as chuvas na Amazônia e na região do São Francisco poderiam cair 40% e 47%, respectivamente, literalmente transformando essas regiões. Os pesquisadores ainda fizeram uma versão intermediária dos impactos do aquecimento, levando em conta um acréscimo de 5,3°C. Nesse caso, a bacia do São Francisco perderia 37% das suas precipitações, enquanto a região amazônica teria 31% a menos de chuvas. Mesmo a hipótese menos drástica, de um aquecimento de 2°C, ameaçaria o futuro do rio São Francisco, que já terá o seu volume d'água bastante afetado pelas obras de transposição. O modelo climático global do *Hadley Centre* faz projeções de alterações do clima em todo o mundo. Já o modelo climático regional do INPE se concentra no Brasil e avalia o impacto de níveis diferentes de aquecimento global. Desde a década de 1980, o INPE vem aplicando modelos climáticos globais como ferramenta para estudar os impactos do desmatamento na Amazônia sobre o clima.

Pesquisadores do INPE afirmam saber o tamanho do estrago que o aquecimento global fará na Amazônia neste século. Eles cruzaram dados de 15 modelos de computador usados pelo IPCC com outros de vegetação e clima feitos no Brasil (CAMARA, 2009). O veredicto: até 18% da área que hoje é mata deve virar uma vegetação rala, semelhante ao cerrado. Com o clima mais seco, o INPE estima que a savana tende a crescer. Segundo os pesquisadores, a floresta amazônica deve ganhar 30,4% de savana no período entre 2090 e 2099. O estudo do INPE foi publicado na revista "*Geophysical Research Letters*". A aparente discrepância entre os dois números, segundo o INPE, se deve ao fato de as duas formações não terem o mesmo tamanho; a área de mata é muito maior. Para o INPE, o processo de "savanização" tende a ser maior na porção leste da Amazônia. O INPE e o IPCC preveem que o impacto das mudanças climáticas sobre as populações tradicionais da Amazônia ocorrerá com o aumento na frequência

de secas severas, proliferação de doenças infecciosas, escassez de peixes e mudanças no modo de vida de grupos humanos cuja sobrevivência depende, em grande parte, dos recursos naturais da floresta.

Grande parte das razões que permitem aos governos fecharem acordos claros sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes no apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica e ambiental a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

A informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

Embora admita que os meios de comunicação de massa não tenham procurado, ao longo dos anos, traduzir a associação do homem com o meio em que vive, Ziggiatti (2000) destaca que a comunicação é essencial para a conscientização pública de segmentos da sociedade sobre como agir para a promoção do desenvolvimento sustentável. O autor destaca o papel mobilizador dos meios de comunicação e da necessidade de qualificar a informação para que ela funcione como instrumento de pressão e defende a afirmação de um direito inalienável do homem, que é o de ter/receber informações de natureza plural e não fragmentada.

Para Figueiredo (2001), a mídia expressa através de veículos massivos (televisão, rádio, jornais, revista e Internet) pode ser considerada uma aliada poderosa junto à educação, pois tem importante papel a cumprir na sociedade, uma vez que com o advento das novas tecnologias, a sociedade moderna habituou-se a adquirir informações e conhecimentos por meio destes veículos. A interpretação de vários gêneros de matérias jornalísticas veiculadas pela mídia impressa e eletrônica proporciona ao público conhecer e transformar a qualidade de vida do cidadão na sociedade.

O papel da imprensa na difusão do conhecimento científico sobre a questão ambiental também envolve implicações relacionadas à educação básica. Pesquisa realizada recentemente por Bortolozzi (1999) revela que boa parte das informações que os professores das escolas públicas recebem sobre meio ambiente vêm da mídia, especialmente da televisão. Não que a mídia não possa ser fonte, mas a questão é como esse material é trabalhado em sala de aula. A tendência mais comum é ser repassado como verdade absoluta. Pela LDB 9.394/96, a educação ambiental foi incluída nos chamados temas transversais e incorporada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio. Para a ONU, num documento preparatório a Conferência sobre Meio Ambiente, citado por Dias (1993), a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com, vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (DIAS, 1993).

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para

voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico, a partir disso, pode contribuir para o envolvimento da população na conservação dos recursos naturais, aumentando a compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental à saúde, ao trabalho, às condições de vida, ao lar, ao lazer, à escola e à sociedade como um todo.

O papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas, o agendamento dos públicos e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na vida das pessoas são os pontos de intercessão desta pesquisa. Os problemas ambientais da atualidade comprometem a continuidade da vida humana neste planeta e cada cidadão precisa estar bem informado para agir diante desta crise. Aliado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os problemas ambientais na Amazônia e seus efeitos em nível local e global de que precisam os povos para tomar decisões sobre quais caminhos seguir para solucionar os problemas advindos uso insustentável dos recursos naturais.

O presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho utilizamos o estudo qualitativo e quantitativo na análise da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). A proposta da pesquisa foi de construí-lo tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Ao longo do tempo, o jornalismo incorporou uma série de princípios ou valores que passaram a nortear o exercício da profissão a fim de garantir a qualidade da informação transmitida à sociedade (TRAQUINA, 2005a). Essa aglutinação de princípios e valores tornou o jornalismo o que Hymes (1980) define como comunidade interpretativa. O conceito de comunidade interpretativa é definido como um grupo unido pelas suas interpretações partilhadas da realidade.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** O primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). Torna-se necessário esclarecer que trabalhamos com o conceito de Kovack e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de mais contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovack; Rosenstiel, 2003, p.125).
- **Lealdade ao interesse público:** Esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a

produção e circulação de informações como negócio rentável. A resposta não está incorreta, mas convém fazer uma ponderação relacionada ao compromisso com a verdade, visto no item anterior. Essa obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus patrões e essa mesma obrigação pode ser alavancadora do sucesso financeiro desses mesmos patrões. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

- **A disciplina da verificação:** Aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142). Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica.
- **Independência das fontes:** Para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro

lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.

- **Ser um monitor independente do poder:** O princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na dialética do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraído ora para um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.
- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** Esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). Apesar desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia.
- **O jornalista tem um dever com sua consciência:** O último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa. A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Investigar o papel do jornalismo no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Isto nos remete ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalístico. Entretanto, dizer que o papel do jornalismo científico é apenas divulgar ciência é lugar comum, mesmo sendo essa uma de suas principais metas. Ao informar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, instigar discussões na sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica.

Se o jornalismo ainda busca o reconhecimento acadêmico enquanto objeto e campo de pesquisa, não poderia ser diferente com seu gênero voltado para as informações científicas. Por isso, cabe aqui estabelecer mais alguns contextos e conceitos sobre o jornalismo científico. Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;

- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Apesar de o jornalismo ambiental compartilhar diversos elementos oriundos do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental necessita de outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com implicações científicas,

sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Em razão disso, abordaremos as peculiaridades do jornalismo ambiental em relação ao científico e problematizar as aplicações dos princípios enunciados nos demais tópicos anteriores.

Bueno (2007), chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural. O autor considera que o jornalismo científico tradicional muitas vezes está comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica, preocupada apenas com a continuidade de suas pesquisas. No campo do jornalismo econômico, a crítica se direciona a sedução exercida pelo modelo agroexportador, pela revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro sobre as editoriais da área econômica. Por fim, repudia a ligação com um jornalismo cultural tipificado pelo domínio das elites e o pouco espaço para o diálogo com os setores populares. De acordo com este autor,

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

A função social deste jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses” (BUENO, 2007, p.29). O atingimento desta função, que não se descola da função social do jornalismo de forma geral, supõe a observância de alguns princípios e procedimentos que a comunidade jornalística do campo ambiental vem adotando ao longo dos anos. Com o objetivo de subsidiar a análise da cobertura jornalística científica e

ambiental na região norte, objeto desta pesquisa, procedemos a uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados.

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.). “O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p.14). A escolha das fontes deve ter como fator norteador compatibilizar visões, experiências e conhecimentos contribuindo para uma relação melhor entre homem e meio ambiente.
- **Independência em relação às fontes:** no dia a dia da cobertura ambiental o jornalista não deve escolher os assuntos que irá cobrir com base em sugestões encaminhadas por agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONG’s dentre outros sem antes buscar entender as razões e os interesses que estão por trás delas. Do contrário, como tem acontecido com relativa frequência, terminam tornando-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes antagônicos ao desenvolvimento sustentável (BUENO, 2007). Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se

prática neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

- **Abrir o espaço para o debate:** este ponto mostra-se associado ao anterior, pois na medida em que a escolha das fontes se dá sob a ótica da diversidade é natural a ocorrência do debate de opiniões entre elas. Quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Ao contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** este item está relacionado a compreensão, muitas vezes ausente nas redações, de que fazer jornalismo ambiental não significa aderir à histeria. Fonseca (2004, p.137) considera que,

Alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes. O entusiasmo retórico muitas vezes tende a ficar cego diante do evidente – argumentos e fatos são duas coisas diferentes.

O autor explica que tal comportamento sensacionalista da imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. Pelo contrário, prefere destacar as catástrofes ambientais fazendo manchetes que beiram o terrorismo relacionando a ecologia ao medo. Com isso, esperam conquistar audiência por meio de um enfoque superficial, apressado e distorcido. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental, e com

razões, estão relacionadas a forma como a grande imprensa e os sistemas monopolísticos de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27).

Importante frisar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras (FONSECA, 2004). De acordo com Tautz (2004), o atual momento histórico pede a feitura de um tipo de jornalismo que vá além da mera constatação das agressões ambientais ao planeta e incorpore novos paradigmas civilizatórios na cobertura das questões ambientais, como as mudanças climáticas globais. “Um tipo de jornalismo que surja desse momento de crise da água e do ar (os dois elementos essenciais à vida) e deixe de tratar informação ambiental como simples espetáculo” (TAUTZ, 2004, p.149).

a) Nem tudo se resume às questões econômicas

Alguns profissionais de imprensa quando não relutam em reconhecer a importância dos aspectos ambientais na economia tendem a resumir todas as suas implicações ao campo econômico. Uma cobertura criativa e consequente que enxergue, estude e explore as múltiplas conexões existentes entre as variáveis ambientais e o mundo do dinheiro, do comércio exterior e do sistema financeiro ainda é rara na imprensa nacional (SCHARF, 2004). Parte do problema pode ser explicado, segundo ainda Scharf, por um erro histórico de considerar que o meio ambiente interessa somente a jovens românticos e idealistas. Para este autor,

Por tradição ou preconceito, boa parte da imprensa trata a questão ambiental como algo superficial, espetacular, que atrai pelo que tem de belo ou destrutivo, e não por seu impacto concreto: político, econômico ou social. O valor da natureza é puramente estético, idealizado. Nada mais. (SCHARF, 2004, p.51)

Por outro lado, alerta Bueno (2007), os aspectos econômicos e científicos relacionados à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a social, cultural e política. Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos. Para implementar tal proposta, o autor sugere resgatar as grandes reportagens literárias em estilo dinâmico e refinado como forma de oxigenar as formas de expressão das narrativas jornalísticas.

b) Procurar aliar jornalismo e educação

O jornalismo ambiental deve dar condições para que o cidadão participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências. Diante da crise ecológica das mudanças climáticas, a imprensa precisa assumir também a responsabilidade de educar e transformar, e não somente informar. O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social. De acordo com Belmonte (2004, p.35-36),

O jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental. Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público. Também é função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades. Não se trata de substituir livros didáticos por reportagens de jornais, nem transformar páginas dos diários em apostilas escolares. Eles são complementares.

A ligação desejável entre o jornalismo e a educação ambiental está contemplada na legislação brasileira. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu a Política Nacional

de Educação Ambiental, define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II).

c) Evitar a fragmentação da cobertura

A fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas. Em verdade, o jornalismo ambiental precisa incorporar uma visão multifacetada que extrapole os limites dos cadernos e das editoriais evitando a sua fragilização em virtude da fragmentação. Conforme Bueno (2007, p.17),

A segmentação dos veículos em cadernos, editoriais ou páginas, consolida olhares ou focos e compromete o esforço de articulação ou religação dos saberes, para usar a expressão de Edgar Morin. Esta fragmentação desestrutura a perspectiva que deve ser sempre ampliada do saber ambiental e empresta à cobertura olhares parciais, geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas e soluções.

Scharf (2004) diz que essa miopia não é o único fator que fragiliza a cobertura da questão ambiental. Vem somar-se a isto, a falta de tempo para apurações de detalhes e a alta rotatividade de profissionais nas redações que impede os jornalistas de contar com a necessária estabilidade no emprego capaz de proporcionar o aperfeiçoamento de sua atividade e a reflexão sobre a mesma. O saber ambiental termina penalizado por uma espécie de mosaico informativo produzido pela mídia, capaz de retirar sua perspectiva integrada e dimensão histórica ao contemplá-la a partir de fragmentos da cobertura desprovidos de contextos e conexões. “Por este motivo, o cidadão muitas vezes tem dificuldade para entender a amplitude e a importância

de determinados conceitos, e geralmente vislumbra o meio ambiente com algo que lhe é externo” (BUENO, 2007, p.18).

Um dos requisitos necessários ao jornalismo ambiental para que possa cumprir sua função social é enxergar os problemas ambientais com todas as suas nuances e transversalidades. Somente assim ele poderá servir ao interesse público no sentido de proporcionar a cobrança de soluções junto aos responsáveis. Porém, para que ocorra esta mediação não basta apenas uma ou duas ligações telefônicas. É preciso “mergulhar no assunto. Entrar na espiral de relações que a natureza oferece. Na teia de significações. Na história humana. No povo ribeirinho. Nos grandes empresários” (GERAQUE, 2004, p.80).

Essa premissa exige do jornalista ambiental, ao definir suas pautas, buscar ter uma visão abrangente do tema. Caso contrário, ele fecha o seu foco, restringe as fontes e fica mercê de informações ou dados que servem a interesses as vezes contrários ao do público. Para Bueno (2007, p. 41):

A pauta ambiental deve enxergar as questões sobre as quais ela se debruça a partir de uma lente grande angular e não, de uma teleobjetiva. Não é razoável afunilar demais o foco (ver a árvore sem ter em mente a floresta) porque a problemática ambiental é abrangente. A pauta deve encaminhar o debate da questão ambiental para soluções não mágicas, portanto não fantasiosas, já que, na verdade, os problemas quase sempre, são amplos, complexos, mas muito concretos e de solução a médio e longo prazos.

Fica claro que evitar a fragmentação constitui-se num desafio epistemológico estabelecido pela cobertura da questão ambiental. Existe um conflito entre o saber ambiental (que pressupõe a totalização do saber) e o sistema de produção jornalística, marcado pela forma fragmentada de comunicar.

d) Caráter revolucionário e engajamento

Os jornalistas ambientais, talvez por sua proximidade com causas que buscam mudanças no atual modelo de desenvolvimento e sua conseqüente necessidade de alterações profundas nas sociedades, se vem como partícipes de um processo revolucionário e apregoam o engajamento de seus pares. Autores como Bueno (2007) e Geraque (2004), fazem a ressalva de que cumprir esse papel revolucionário não significa ser panfletário (parcial) ou “verde” (ativista ambiental). A revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos. Bueno (2007, p.22), chama a atenção para o fato de que,

A militância em jornalismo ambiental implica dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar questões ambientais, politizar o debate. Ela requer conhecimento e respeito pela trajetória dos jornalistas ambientais brasileiros que, ao longo do tempo, têm dedicado, muitas vezes de maneira isolada e solitária, o seu trabalho e também a vida para a defesa dos interesses dos cidadãos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou

impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Buscamos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo. O autor chama a atenção para o fato de que,

Não se poder negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

Esta pesquisa lançou mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no portal online do **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer

inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas científicas relacionadas a questão ambiental; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Até o momento da produção deste relatório final, foram recolhidas 157 reportagens publicadas nos jornais pesquisados que atenderam aos critérios da pesquisa.

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia) é pertinente definir o corpus da pesquisa (exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Para maior exatidão na pesquisa, decidimos

dividir a análise dos resultados entre ambiental e científica, uma vez que estes apresentam aspectos distintos e específicos dos seus respectivos gêneros jornalísticos.

3.1 Metodologia de análise das matérias ambientais

Para a análise das matérias de cunho ambiental, foi recolhido um total de 147 matérias que continham palavras-chave como: ambiental, meio ambiente, natureza, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade. Uma vez recolhidas procuramos analisar essas matérias a partir das seguintes categorias definidas.

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade e da disciplina da verificação, quanto ao jornalismo ambiental aborda o critério sobre evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor do poder e independência das fontes, além de lealdade ao interesse público, quanto aos critérios do jornalismo ambiental agrega a independência em relação as fontes e dever do jornalista para com sua consciência.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange um dos princípios gerais do jornalismo o de promover um fórum para a crítica e o comentário público. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes e de abrir o espaço para o debate pertencentes ao jornalismo ambiental.

- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne o princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, e o critérios de evitar a fragmentação da cobertura e de não resumir tudo as questões econômicas pertencentes ao jornalismo ambiental.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega os critérios do jornalismo ambiental relacionados ao caráter revolucionário e engajamento e a junção de jornalismo e educação.

Uma vez estabelecidas essas categorias de análise, foi elaborado um formulário específico para a análise de matérias ambientais contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seu subgênero ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria. (Apêndice A)

3.2 Metodologia de análise das matérias sobre ciência

Para a análise das matérias sobre ciência, foi recolhido um total de 10 matérias que continham palavras-chave como: pesquisa, tecnologia, ciência, inovação, descoberta. Para a análise dessas matérias utilizamos as seguintes categorias definidas.

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a

verdade e da disciplina da verificação, quanto ao jornalismo científico aborda sua função informativa.

- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor do poder e independência das fontes, além de lealdade ao interesse público, aborda também a função político-ideológica do jornalismo científico.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange o princípio geral do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público. Além de abarcar a função social do jornalismo científico.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Agrega o princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega as funções educativa e cultural pertencentes ao jornalismo científico.

Estabelecidas essas categorias de análise, elaboramos o formulário de análise de matérias científicas. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria. (Apêndice B)

4. RESULTADOS – ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Acreditamos que por meio da análise de conteúdo das reportagens foi possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas). Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente na Amazônia e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscamos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais impressos pesquisados e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das duas capitais da região amazônica sobre as questões relacionadas a ciência e meio ambiente. Com base nos dados obtidos poderemos fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.

4.1 Análise das reportagens ambientais

4.1.1 Categoria Precisão

A categoria precisão tem por objetivo verificara a exatidão e veracidade das notícias analisadas, percebendo se essas cumpriram ou não o seu papel de informar de forma clara e precisa o leitor e se estas atendem a verdade dos fatos sem soar sensacionalista ou superficial,

essa categoria engloba o compromisso com a verdade, a disciplina da verificação, pertencentes aos princípios do jornalismo e o critério do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

No formulário de análise das matérias ambientais do portal online do **Jornal do Tocantins** os resultados apurados demonstram que das 147 matérias recolhidas e analisadas, 50,34% eram relacionadas a problemas ambientais, 27,21% informavam a respeito de eventos, 19,33% encaixavam-se no item outros enquanto o item mudanças na legislação ambiental não apresentou nenhum resultado.

Categoria Precisão 1 – Ambiental		Resultados (%)
Qual o enfoque da matéria?	Problemas ambientais	50,34
	Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais	2,72
	Mudanças na legislação ambiental	0,00
	Eventos	27,21
	Outros	19,73

Tabela 1

Fonte: Pesquisador/2015

Essas subcategorias nos ajudam a entender melhor a intenção do jornal ou do jornalista ao decidir o que é ou não de interesse do público. Como visto acima, o **Jornal do Tocantins** em grande parte das suas matérias relacionadas a meio ambiente, aborda os problemas ambientais da região, dentre estes alguns exemplos vistos são poluição de rios, queimadas que atingem extensas áreas de preservação, desmatamento ilegal, lixões a céu aberto, contaminação do solo entre outros.

Sobre a cobertura de eventos ambientais, que consistem na segunda maior porcentagem de matérias publicadas sobre meio ambiente, esta se dá quase que durante toda a duração dos eventos, com atualizações diárias dos temas abordados, um exemplo, é o fórum das águas que ocorreu no mês de dezembro e que contou com uma cobertura especialmente voltada para o evento, no entanto, as matérias relacionadas a eventos em sua maioria informavam apenas a

respeito da programação do evento, e deixavam de falar da importância ou relevância social do evento, de quais seriam os resultados que tais eventos, debates e discussões poderiam trazer para a sociedade, perdendo uma importante oportunidade de atrair mais pessoas para as causas ambientais tratadas.

Ainda dentro da categoria precisão temos o segundo item que questiona se o texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) ou não, foi possível analisar que em apenas 38,78% dos casos as matérias apresentaram esses tipos de expressões.

Primeiramente é importante dizer que importância dessa subcategoria dá-se ao fato de que o uso desse tipo de linguagem pode trazer futuros problemas principalmente para aqueles que estão lendo a respeito sem ter nenhum conhecimento anterior sobre o assunto, ou seja, pode trazer dúvidas, tornar a matéria confusa, logo sem credibilidade. Credibilidade essa que se baseia em dois princípios gerais do jornalismo, o do compromisso com a verdade e o da disciplina da verificação. O Jornalismo tem ligação histórica com a liberdade e a verdade e ambos devem ser buscados acima de tudo. “Para ser e persistir confiável, terá de atuar com independência e liberdade. E por independência e liberdade é preciso lutar, em todos os momentos e circunstâncias” (CHAPARRO, 2001, p.11). Por vezes a liberdade e a busca pela verdade podem ser a mais difícil das tarefas, pois não depende apenas do jornalista ou editor ir atrás delas, mas da estrutura em que a produção jornalística está instalada, onde grandes empresas buscam de forma capciosa colocar seus interesses a frente do interesse público, modificando ou distorcendo a realidade dos fatos.

Quanto a disciplina da verificação esta tem correlação direta com o princípio da verdade, uma vez que é a característica essencial que diferencia o jornalismo de qualquer outra forma de comunicação, Chaparro (2001) afirma que os repórteres devem ser obstinados e disciplinados

em sua busca por uma perspectiva além da sua perspectiva pessoal dos fatos. Sem a investigação o jornalismo não é jornalismo, é apenas mero reproduzidor dos acontecimentos, é a investigação que traz significado a notícia, que a torna interessante e confiável aos olhos do público. A falta de verificação pode acarretar erros capazes de destruir carreiras e reputações e induzirem os leitores ao erro entre outras consequências desastrosas.

Isso dito, voltamos aos dados relativos ao segundo item da categoria precisão, que analisa o uso de palavras ou expressões como seria, deveria, investigando, apurando e etc, uma vez que estas expressões não aparecem em 38,78%, percebe-se a necessidade de melhorar o texto, procurando transmiti-lo da forma mais fiel possível a verdade com exatidão e sem margem para dúvidas.

Categoria Precisão 2 – Ambiental		Resultados (%)
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	38,78
	Não	61,22

Tabela 2

Fonte: Pesquisador/2015

4.1.2 Categoria Independência

A categoria independência abrange os seguintes princípios gerais do jornalismo: independência das fontes, lealdade ao interesse público, dever com a sua consciência e ser monitor do poder e a função político-ideológica que faz parte das funções do jornalismo científico. Nessa categoria buscamos analisar se o jornal publicou informações realmente voltadas ao interesse público, ou seja, se este não se utilizou da matéria publicada para atender aos interesses de instituições ou fontes de natureza privada. Com isso buscamos verificar a independência do jornal quanto ao que publica e se este está cumprindo o seu papel social de vigiar o poder e de trazer informações relevantes para a população.

O primeiro formulário, relativo as matérias de cunho ambiental, apresenta cinco questões ou itens analisados. O primeiro item questiona a natureza das fontes ouvidas e apresenta mais uma opção de marcação, seus resultados dividem-se em fontes oficiais mantidas pelo poder público, 84,35%; fontes oficiosas protegidas pelo anonimato, 7,48%; fontes independentes, ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado que representam 45,58% das matérias pesquisadas.

Categoria Independência 1 - Ambiental		Resultados (%)
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	84,35
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	7,48
	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	45,58

Tabela 3

Fonte: Pesquisador/2015

Analisando esses dados é possível perceber que quanto ao princípio independência das fontes, ainda que o jornal procure ouvir fontes independentes que representam a segunda maior porcentagem apurada 45.58% e fontes oficiosas que representam 7,48% a porcentagem a pertencente as fontes mantidas pelo poder público é muito superior as demais, 84,35 %, vale ressaltar novamente que essa categoria apresenta a opção de mais de uma marcação, no entanto, ainda assim percebe-se uma presença quase que absoluta do poder público como fonte de pesquisa de matérias relacionadas ao meio ambiente

O princípio independência das fontes pode ser visto como uma relação onde que, ainda que o jornalista precise das fontes para verificar ou obter suas informações, ele não deve se prender a somente a essas fontes ou atender apenas aos seus interesses. Para Kovach e Rosenstiel, a independência jornalística dá-se pelo fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir ao interesse público. É obrigação social do jornalista colocar o interesse

público acima de qualquer interesse privado, mesmo que seja o interesse de seus patrões. Chaparro (2001) faz uma observação pertinente a esse aspecto segundo o autor, as fontes (interessadas, produtoras e controladoras de conhecimento, revelações e falas que alteram, explicam ou desvendam a atualidade) produzem e controlam as informações de interesse do jornalismo. Vejamos:

Na perspectiva da cultura e da democracia, a capacitação das fontes representa importante evolução. Só o será, todavia, se a mediação dos discursos particulares, sempre interessados, for feita por um jornalismo crítico e criativo, independente e livre. Há que acolher e tirar proveito da competência das fontes. Mas há também que resistir à sedução dessa competência, cujo efeito danoso é a preguiça para o trabalho indispensável de investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade e da informação plena. Esse, o papel cultural e político do jornalismo e dos jornalistas (CHAPARRO, 2001, p.18).

O segundo sub-tópico dessa categoria questiona se as matérias analisadas procuraram ou não mostrar ao leitor as responsabilidades do Poder Público quanto às questões abordadas, onde apenas 38,78% corresponderam sim.

Categoria Independência 2 - Ambiental		Resultados (%)
Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades/papel do poder público na questão abordada?	Sim	38,78
	Não	61,22

Tabela 4

Fonte: Pesquisador/2015

O terceiro tópico indaga se o Poder Público foi ou não questionado a respeito do seu papel sobre a situação ambiental abordada, os dados mostram que isso ocorreu em 44,90% dos casos.

Categoria Independência 3 - Ambiental		Resultados (%)
	Sim	44,90

Questionou o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria?	Não	55,10
---	-----	-------

Tabela 5

Fonte: Pesquisador/2015

Esses itens relacionam entre si e sua explicação está no fato que ambos questionam o papel do Poder Público quanto as questões ambientais retratadas, cabe ao jornalismo ser a ponte que interliga Poder Público e sociedade, não é uma questão de jornalismo contra governo, é uma questão de jornalismo em favor do interesse público. Para Noblat (2002, p.15), “não basta a um jornal ser independente. Os leitores esperam que ele sirva à comunidade onde circula atuando como um implacável fiscal dos atos dos poderes público e privado”. Dai a importância de ser independente, pois apenas assim o jornalista é capaz de fazer um julgamento claro do que é ou não importante para o povo. No entanto, não tem como fazer isso sem despertar conflitos com o Poder Público, como Bucci (2000, p.11) explica o jornalismo é conflito, e quando não há conflito é porque algo está errado.

Voltando a análise do formulário de matérias ambientais, o item quatro pergunta se a reportagem aborda a efetiva execução e a eficiência de medidas do Poder Público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada, o que segundo os dados apontados não ocorre em sua grande maioria que corresponde 74,15% das matérias pesquisadas.

Categoria Independência 4 - Ambiental		Resultados (%)
A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiência de medidas do Poder Público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada?	Sim	25,85
	Não	74,15

Tabela 6

Fonte: Pesquisador/2015

O último item referente a essa categoria ainda pertencente as matérias ambientais, questiona se a reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada, em 72,11% dos casos isso não ocorre.

Categoria Independência 5 - Ambiental		Resultados (%)
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada?	Sim	27,89
	Não	72,11

Tabela 7

Fonte: Pesquisador/2015

Ainda que ambas as questões sejam voltadas para o Poder Público estas se apresentam com o intuito de atender a interesses públicos, uma vez que este é o grande interessado em efetiva execuções de medidas públicas que possam solucionar problemas que os afetam. Aqui é possível perceber a relação entre o jornalismo e a lealdade ao interesse público e que como o jornalismo pode ser um mediador poderoso entre sociedade e governo. O princípio da lealdade ao interesse público afirma que acima de tudo o jornalista deve atender ao interesse público acima de qualquer outro, sejam seus patrões, financiadores ou até mesmo fontes interessadas em se utilizar de credibilidade do jornalista para ter suas vontades atendidas.

4.1.3 Categoria Pluralidade

A Categoria pluralidade se apresenta como a categoria que trata das diversas vozes ouvidas durante a produção das matérias, e qual a sua relação com a questão ambiental ou científica abordada. Tratando primeiramente das reportagens ambientais, a primeira questão indagava quais as vozes que tiveram espaço na matéria, um item que também apresentava mais de uma opção possível, em se subdividia em Poder Público que representou 73,27% das matérias analisadas, Pesquisadores 18,37%, Pessoas afetadas pelos problemas ambientais 12,93% e outros 28,57%.

Categoria Pluralidade 1 – Ambiental		Resultados (%)
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	73,47
	Pesquisadores	18,37
	Pessoas afetadas pelos problemas ambientais	12,93
	Outros	28,57

Tabela 8

Fonte: Pesquisador/2015

Esses números revelam a massiva de fontes mantidas pelo Poder Público, revelando duas situações possíveis, a falta de interesse por parte do jornal ou do jornalista de procurar outras fontes possíveis ou um interesse pertinente por parte do Poder Público de se manter uma constante voz ativa em matérias relacionadas ao meio ambiente. Obviamente é importante ouvir o que o poder público tem a dizer a respeito da questão ambiental, mas quando essa fonte está em praticamente todas as matérias do gênero, há de se suspeitar ou ser cauteloso.

Outro ponto perceptível através desse resultado é o fato de que apenas 18,37% das vozes são de pesquisadores, fica dúvida se isso ocorre devido a escassez de fontes especializadas no assunto ou a falta de interesse do jornalista ou jornal em investigar e aprofundar a discussão do assunto tratado o que nos leva ao segundo e terceiro sub tópicos que questionava se foram ouvidos ou não pesquisadores da área ambiental, o que não ocorreu em 80,27% dos casos e se nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais foram ouvidos um, mais de um, mais de dois ou nenhum especialista da área, dados que correspondem a 14,97%, 0,68%, 1,36% e 80,27% respectivamente.

Categoria Pluralidade 2 – Ambiental		Resultados (%)
Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem?	Sim	19,73
	Não	80,27

Tabela 9

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria Pluralidade 3 - Ambiental		Resultados (%)
Nos casos onde a reportagem aborda as causas e	1	14,97
	2	0,68

consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?	Mais de 2	1,36
	Nenhum	80,27

Tabela 10

Fonte: Pesquisador/2015

Da apuração desses dados percebe-se deficiência de multiplicidade de fontes consultadas que possam apresentar opiniões relevantes para a discussão do assunto abordado, uma vez que se observa novamente a presença intensa de fontes mantidas pelo Poder Público ainda que acompanhadas por outras vozes, no entanto, ao tratar de questões ambientais é importante que se possa mostrar a opinião de especialistas ou pesquisadores da área, fato que raramente ocorre devido a porcentagem vista nos resultados acima, outro ponto que se deve ressaltar é que em apenas 12,93% dos casos as pessoas afetadas pelos problemas ambientais tem espaço na reportagem, ou seja, percebe-se aqui a necessidade de se abrir mais espaço de fala para aqueles que comumente não tem espaço na mídia, o jornalismo ambiental é uma ferramenta importantíssima na criação de espaço de debate entre pessoas com diferentes pontos de vista e, portanto não dever preterir ou ignorar a ninguém. Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção.

4.1.4 Categoria Contextualização

A categoria contextualização analisa se as matérias pesquisadas preocupam se em posicionar o leitor quanto as causas e consequências das questões ambientais discutidas e quais as suas implicações culturais, econômicas, ambientais e políticas. No primeiro formulário de análise, que faz a análise voltada apenas para as matérias referentes ao jornalismo ambiental, temos quatro pontos questionados.

O primeiro indaga se a reportagem resgatou ou não as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados, o que não se verificou em 91,16% das matérias. Desses resultados observa-se que quase não há preocupação alguma em contextualizar as questões ambientais, mais de 90% das matérias não trazem nenhum tipo de informação norteadora que venha ajudar a entender melhor o surgimento do problema ou desenvolvimento da situação ambiental abordada. Para Bueno (2007) essa fragmentação da cobertura é decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística, que acaba fragilizando a cobertura das questões ambientais. O grande número de informações e fatos que chegam a todo minuto e que muitas vezes precisam ser avaliados e publicados em tempo recorde, não dá ao jornalista o devido tempo para apurar os detalhes, Scharf (2004) afirma a alta rotatividade de profissionais dentro das redações também pode ser um dos fatores responsáveis pela fragmentação das notícias, pois os jornalistas não têm estabilidade suficiente para procurar se aperfeiçoar em sua atividade.

Categoria Contextualização 1 – Ambiental		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados?	Sim	8,84
	Não	91,16

Tabela 11

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo subtópico do formulário de análise, questiona se a matéria trouxe ou não a opinião de especialistas quanto ao tema abordado, o que ocorreu em apenas 24,49% dos casos. Mais uma vez percebe-se a falta de interesse das matérias em trazer especialistas na área ambiental que podem trazer novos conceitos e pontos de vista a respeito da questão ambiental abordada.

Categoria Contextualização 2 – Ambiental	Resultados (%)
---	-----------------------

A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado?	Sim	24,49
	Não	75,51

Tabela 12

Fonte: Pesquisador/2015

A terceira pergunta refere-se a correlação entre a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global, o que se verificou em apenas 2,04% dos casos. Nesse tópico fica mais do que perceptível que a forma como o jornal vem abordando a questão ambiental não região não procura inserir a situação no panorama global relacionando-os a possíveis consequências de fenômenos, como, por exemplo, o aquecimento global. É importante que o jornalista use notícias de interesse da região como gancho para trazer ao público o máximo de informações possíveis para a compreensão do assunto.

Categoria Contextualização 3 - Ambiental		Resultados (%)
A matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global?	Sim	2,04
	Não	97,96

Tabela 13

Fonte: Pesquisador/2015

Ainda sobre o quadro a última questão da categoria contextualização de matérias ambientais indaga se a matéria correlacionou ou não o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais, o que ocorreu em 51,02% dos casos.

Categoria Contextualização 4 - Ambiental		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	51,02
	Não	48,98

Tabela 14

Fonte: Pesquisador/2015

Com esses resultados foi possível observar se a matéria despertou o interesse do leitor sem, no entanto, delegar-se a ser somente uma manchete, informando e trazendo fatos que possam ajudar na compreensão do que se está sendo discutido. Para Scharff (2004, p.51) as matérias de cunho ambiental tendem a ser tratadas como algo superficial ou como espetáculo

pela mídia, o que acaba por tirar a atenção do seu real valor político, econômico e social. Usualmente matérias de cunho ambiental ou científico quando não tratadas com superficialidade tendem a explorar apenas o perfil econômico da situação, onde são contextualizadas segundo o impacto financeiro que podem causar, sem procurar mostrar os impactos em outros setores como o político ou cultural. Porém Bueno (2007) alerta para o fato de que os aspectos econômicos e científicos relacionados à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a social, cultural e política. Pois isso acaba por alimentar também a ideia de que esses assuntos só são importantes se relacionados com questões financeiras.

4.1.5 Categoria Sensibilização

A categoria sensibilização analisa se as matérias pesquisadas procuram além de reportar os fatos, fazer com que os leitores se sensibilizem com a questão ambiental abordada, trazendo aspectos que o façam relacioná-los a sua realidade e em como isto pode afetar o seu cotidiano. Nessa categoria temos a análise das funções educativa e cultural provenientes do jornalismo científico, e o caráter revolucionário e engajamento pertencente ao jornalismo ambiental.

Analisando os dados do formulário de pesquisa de matérias ambientais, podemos ver que os resultados do primeiro item que apuram se a matéria buscou ou não noticiar a questão ambiental tratada e apresentar ao leitor informações complementares para a compreensão da questão ambiental global. Fato que não se verificou em nenhuma das matérias pesquisadas o que indica falta de engajamento do jornal em reconhecer a importância das causas ambientais ao redor do mundo e de seus possíveis e prováveis efeitos na região amazônica. O jornalismo ambiental tem também caráter educacional e, portanto deve preocupar-se em trazer o conhecimento sobre a causa em todas as suas instancias, para que assim o leitor forme uma opinião embasada e esclarecida.

Categoria sensibilização 1 – Ambiental		Resultados (%)
A matéria buscou, além de noticiar a questão ambiental tratada, apresentar ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global?	Sim	0
	Não	100

Tabela 15

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo item pergunta se a matéria buscou se matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos. Em apenas 2,04% dos casos isso ocorreu, uma vez que grande parte das matérias analisadas nem sequer chegavam a apresentar tais expressões, ou não se davam ao trabalho de explicá-las mais claramente. Esse tipo de prática obviamente prejudica a informação e pode vir até mesmo a torna-la desinteressante, uma vez que por não ser compreendida em sua totalidade se torna inútil para o leitor.

Categoria Sensibilização 2 - Ambiental		Resultados (%)
A matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?	Sim	2,04
	Não	97,96

Tabela 16

Fonte: Pesquisador/2015

É caráter do jornalismo ambiental, disseminar informações precisas que sirvam de suporte para que os leitores criem suas próprias opiniões e participem de debates a respeito da questão ambiental. Na terceira questão pertencente ao formulário de análise apuramos se matéria buscou ou não transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores. O que foi verificado em apenas 7,48% das matérias analisadas um número muito inexpressivo se comparado a importância social que jornalismo ambiental tem na formação dos cidadãos e da sua relação com o meio ambiente.

Categoria Sensibilização 3 - Ambiental		Resultados (%)
A matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?	Sim	7,48
	Não	92,52

Tabela 17

Fonte: Pesquisador/2015

No quarto item analisamos se a matéria buscou ou não mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante delas. O que não ocorreu em 91,84% dos casos. Importante lembrar que a função social do jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, isso significa ter como responsabilidade educar e transformar paradigmas, deixando de ser apenas um meio que informa ou reporta casos. Ao deixar de mostrar aos seus leitores como estas questões os afetam e como eles podem agir diante delas, o jornal o distancia do problema, transformando-o em apenas um espectador sem poder de ação.

Categoria Sensibilização 4 - Ambiental		Resultados (%)
A matéria buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles?	Sim	8,16
	Não	91,84

Tabela 18

Fonte: Pesquisador/2015

4.2 Análise das reportagens sobre ciência

4.2.1 Categoria Precisão

Na categoria precisão analisamos além da exatidão das informações publicadas, se estas estão atendendo a função informativa do jornalismo científico, ou seja, se de fato contribuem para a divulgação de fatos e descobertas de natureza científica e tecnológica, procurando orientar o leitor a respeito de todos os aspectos relativos a essas notícias, e suas implicações políticas, econômicas e socioculturais.

Os formulários de análise sobre ciência contém apenas 10 matérias publicadas, durante o período que ocorreu esta pesquisa, de março de 2014 a março de 2015, o que demonstra a falta de interesse do jornal em abordar as questões científicas relacionadas a região, é importante ressaltar que o jornalismo científico tem papel fundamental de promover a divulgação da ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalístico. Bueno (1984) afirma que uma das funções sociais do jornalismo científico é a de assumir postura crítica e não endossar o movimento de alguns cientistas e intelectuais que pregam que os fatos e informações científicas devem ser mantidos entre especialistas da área dando a ciência um caráter fetichista.

A respeito do foco das matérias científicas abordadas essas dividem igualmente entre dois itens, resultados de pesquisa e eventos científicos representando 50% cada, enquanto o item outros apresentou resultado nulo.

Categoria Precisão 1 - Científico		Resultados (%)
Qual o foco principal da matéria?	Resultados de Pesquisas	50
	Eventos Científicos	50
	Outros	0

Tabela 19

Fonte: Pesquisador/ 2015

O segundo item que se refere ao uso de verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) ou não, foi possível analisar que em apenas 38,78% dos casos as matérias apresentaram esses tipos de expressões, demonstrou que em nenhuma das matérias analisadas houve uso de tais palavras. Percebe-se através desses resultados que na maior parte das matérias pesquisadas o jornal preocupa-se em reportar os descobertas ou eventos científicos de forma clara e precisa sem usar palavras ou expressões que as façam soar incertas.

Categoria Precisão 2 - Científico		Resultados (%)
O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como	Sim	0

supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Não	100
--	-----	-----

Tabela 20

Fonte: Pesquisador/2015

4.2.2 Categoria Independência

Nesta categoria buscamos a analisar se as matérias procuraram se apresentar fieis ao interesse público, mostrando-se independente e vigilante em relação ao poder e se atendeu a função político ideológica pertencente ao jornalismo científico.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa revelam que na primeira questão formulada no quadro de análise, que indaga a natureza das fontes ouvidas para a produção das matérias, item que apresentava mais de uma opção de marcação, em 80% dos casos as fontes eram relacionadas ou mantidas pelo Poder Público, enquanto 30% eram fontes independentes.

Categoria Independência 1 – Científico		Resultados (%)
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	80
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	0
	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	30

Tabela 21

Fonte: Pesquisador/2015

A segunda questão presente no formulário trata da origem das fontes onde em 100% das matérias analisadas todas foram assinadas por repórteres do jornal pesquisado, e a terceira questão questiona se a reportagem pesquisada abordou ou não a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I (Ciência Tecnologia & Inovação).

Categoria Independência 2 - Científico		Resultados (%)
Qual a origem da notícia?	Matéria assinada por repórter do jornal pesquisado	100

	Matéria atribuída pelo veículo a assessoria de comunicação.	0
	Matéria sem autoria definida pelo jornal pesquisado	0
	Matéria atribuída a agência de notícias ou outro veículo	0

Tabela 22

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria Independência 3 – Científico		Resultados (%)
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I?	Sim	30
	Não	70

Tabela 23

Fonte: Pesquisador/2015

Aqui é importante ressaltar que ainda que possa ser usado como meio de informar a sociedade a respeito de descobertas e avanços científicos o jornal não deve ser usado apenas para atender aos interesses daqueles que serão beneficiados pelos resultados, sua função também político-ideológica é a de esclarecer e informar o leitor da melhor forma possível sobre o assunto tratado sem ser apenas mero reproduzidor do que é publicado pelo meio científico ou privado. Uma matéria que trata a respeito de descobertas científicas, mas não traz informações que possam mostrar ao leitor sua utilidade social acaba por ser apenas uma reprodução dos resultados pesquisa.

4.2.3 Categoria Pluralidade

A categoria pluralidade procura relacionar o jornalismo e o seu princípio de promover espaço para debates com a função social do jornalismo científico de situar a informação científica num contexto amplo que permita ao leitor participar de discussões sobre o tema.

Os resultados da categoria pluralidade referente as matérias sobre ciência apresenta três questões, a primeira delas indaga o número de vozes que tiveram espaço na matéria, item que apresenta mais de uma opção de marcação, e que demonstra que das vozes ouvidas, 70%

eram relacionadas ao Poder Público, 20% eram pesquisadores, 10% pertenciam a pessoas beneficiadas ou impactadas pelos resultados das pesquisas, enquanto 20% pertenciam ao setor produtivo.

Categoria Pluralidade 1 - Científico		Resultados (%)
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	70
	Pesquisadores	20
	Pessoas beneficiadas ou impactadas pelos resultados das pesquisas	10
	Setor produtivo (empresários)	20

Tabela 24
Fonte: Pesquisador/2015

Em 20% das matérias onde pesquisadores tiveram espaço de fala apenas um foi ouvido. Novamente podemos perceber como no item relativo a diversidade das fontes o jornal apresenta fontes escassas, ou pretere fontes relativas ao Poder Público o que procede na deficiência da criação de um espaço para debate e discussão da problemática, entre as vozes de todos aqueles que fazem parte dela.

É função social do jornalismo científico incentivar e promover a produção científica, além de espalhar o conhecimento e descoberta de novas tecnologias.

O formulário também indaga se a matéria traz ou não apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa, onde a porcentagem de matérias em isso não ocorreu foi 60% e a ultima questão é se a matéria oferece ou não ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado, o que não ocorreu em 100% das matérias analisadas. Observa-se que as matérias analisadas apresentam-se apenas como uma reprodução de fatos ou resultados trazidos pelas fontes, sem, no entanto, buscar mostrar fatos novos ou outras fontes que possam trazer opiniões interessantes para enriquecer a discussão.

Categoria Pluralidade 2 – Científico		Resultados (%)
A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?	Sim	40
	Não	60

Tabela 25

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria Pluralidade 3 - Científico		Resultados (%)
A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?	Sim	0
	Não	100

Tabela 26

Fonte: Pesquisador/2015

4.2.4 Categoria Contextualização

No formulário de análise criado para a categoria contextualização específico para matérias de cunho científico, podemos perceber algumas questões voltadas para forma como essas matérias são apresentadas ao leitor, se sua linguagem permite que qualquer pessoa compreenda o assunto, se se preocupa em ilustrar ou explicar conceitos ou expressões complexas entre outros aspectos.

A primeira pergunta consiste se a matéria permite ou não ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta. Através da apuração dos dados foi possível perceber que o portal de notícias do **Jornal do Tocantins** em 70% dos casos não buscou mostrar em suas matérias científicas as implicações sociais, políticas, ou econômicas relativas aos temas publicados. Tal questão é relevante, pois matérias científicas tendem a mostrar apenas resultados sem trazer nenhum tipo de informação que possa esclarecer o leitor a respeito de qual a importância que aquela descoberta científica tem na sua vida. Logo ainda que relevantes acabam por se tornar desinteressantes para o leitor que se vê completamente desconectado do assunto.

Categoria Contextualização 1 - Científico		Resultados (%)
Além de tratar de descobertas científicas e tecnológicas, a matéria permite ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta?	Sim	30
	Não	70

Tabela 27

Fonte: Pesquisador/2015

A segunda questão do formulário científico questiona se as matérias publicadas pelo jornal buscam explicar conceitos científicos complexos para que todos os leitores possam compreendê-los e discuti-los. Em 100% dos casos isso não ocorre, deve ressaltar, porém que das matérias analisadas, nenhuma trouxe sequer conceitos complexos, logo não houve a chance de explicá-los ao leitor.

Categoria Contextualização 2 - Científico		Resultados (%)
A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos?	Sim	0
	Não	100

Tabela 28

Fonte: Pesquisador/2015

A terceira questão pergunta se a matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos, o que não foi perceptível em nenhuma das matérias analisadas, ainda que soe dramático tal resultado deve-se ao fato de que em um ano, espaço de tempo em que ocorreu esta pesquisa, apenas dez matérias relacionadas a ciência foram produzidas e publicadas pelo jornal, o que torna ainda mais perceptível a deficiência da cobertura jornalística científica feita pelo portal de notícias.

Categoria Contextualização 3 – Científico		Resultados (%)
A matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos?	Sim	0
	Não	100

Tabela 29

Fonte: Pesquisador/2015

A análise continua com duas questões interligadas, estas questionavam respectivamente se a matéria buscou explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações), o que pode ser notado em 60% dos casos, e quais recursos foram utilizados, o que no caso foram fotos correspondendo também a 60%.

Categoria Contextualização 4 - Científico		Resultados (%)
A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações)	Sim	60
	Não	40

Tabela 30

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria contextualização 5 - Científico		Resultados (%)
Qual o(s) recurso(s) utilizado?	Foto	60
	Ilustração	0
	Infográfico	0
	Tabela	0
	Quadro	0
	Vídeo	0
	Animação	0
	Áudio	0
	Hiperlink	0
	Outros	0

Tabela 31

Fonte: Pesquisador/2015

Ainda que esses recursos sejam utilizados, estes se mostraram meramente ilustrativos nas matérias, sem apresentar qualquer tipo informação complementar que pudesse esclarecer ou ajudar o leitor na compreensão da questão. As matérias em sua quase totalidade, o que se deve ressaltar não é um número expressivo, apresentam-se superficiais e não esclarecedoras, preocupando-se apenas em reportar os fatos, sem se aprofundar ou contextualizar a questão para o leitor.

4.2.5 Categoria Sensibilização

A categoria sensibilização procura analisar se as matérias pesquisadas agregam as funções educativa e cultural do jornalismo científico. O formulário de análise das matérias científicas que se divide em três questões na categoria sensibilização, a primeira questão busca saber se a matéria procurou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele, e em 90% das matérias analisadas o resultado foi

negativo. Observa-se aqui uma falta latente de interesse em apresentar ao leitor os benefícios ou desvantagens das descobertas científicas abordadas ou a importância dos eventos no desenvolvimento da ciência.

Categoria Sensibilização 1 – Científico		Resultados (%)
A matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele?	Sim	10
	Não	90

Tabela 32

Fonte: Pesquisador/2015

A segunda questão aborda se a matéria além de noticiar os resultados de pesquisa, procurou transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência, o que foi perceptível em apenas 30% das matérias analisadas, o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia, logo dever procurar publicar conteúdos com o máximo de precisão e informações possíveis para que o leitor possa ter um panorama completo da importância da descoberta científica e de como esta pode vir a modificar a sua vida.

Categoria Sensibilização 2 – Científico		Resultados (%)
A matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência?	Sim	30
	Não	70

Tabela 33

Fonte: Pesquisador/2015

A terceira e última questão da categoria refere-se aos fins para os quais as pesquisas científicas e tecnológicas podem ser utilizadas, principalmente se elas podem ou não ser aproveitadas pelo setor produtivo/empresas, o que se verificou em 40% dos casos. Neste tópico é interessante notar como as duas funções educacional e social do jornalismo científico se relacionam, ao mesmo tempo que apresenta resultados de pesquisas ou descobertas científicas e tecnológicas, a matéria pode trazer conteúdo educacional mostrando como aquela descoberta

pode ser utilizada no setor produtivo, seu impacto econômico, social, e cultural no cotidiano da população.

Categoria Sensibilização 3 – Científico		Resultados (%)
A matéria aborda como a descoberta científica ou tecnológica pode ser aproveitada pelo setor produtivo/empresas?	Sim	40
	Não	60

Tabela 34

Fonte: Pesquisa/2015

CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral deste projeto de pesquisa foi o de analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo portal online **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). No espaço de tempo entre março de 2014 e março de 2015, tempo de realização da pesquisa. Conseguimos atingir os cinco objetivos específicos propostos, a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente; e) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre ciência; f) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

No capítulo de introdução, apresentamos, entre outras coisas, a caracterização da questão ambiental e seus impactos na Amazônia. Por meio da apresentação de dados do IPCC, INPE e outros institutos de pesquisa nacionais e estrangeiros oferecemos um panorama sucinto da questão ambiental e seus impactos no planeta e, especificamente, na Amazônia. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características dos gêneros jornalísticos

científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresentamos o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como foi utilizada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisado, como foram definidas as categorias de análise e a construção dos dois formulários que foram utilizados na análise das reportagens.

Quanto a discussão desses resultados, primeiramente vamos nos ater ao gênero jornalismo ambiental e as categorias definidas para a sua análise. Na categoria precisão que tem por objetivo verificar se houve compromisso com a verdade, disciplina da verificação e se o jornalista procurou apresentar o problema sem torna-lo fora de proporção, leia-se, sem sensacionalismo. Verifica-se, portanto, que o portal online do **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO) apresenta através dos dados pesquisados, um significativo número de matérias ambientais, no entanto, em sua grande parte essas matérias limitam-se apenas reportar fatos, como, por exemplo, problemas ambientais, ou eventos relacionados ao tema, sem usar todo o leque de opções que a causa ambiental pode apresentar, como por exemplo, mudanças na legislação, experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais, entre outros. Nesta categoria também se verificou que durante o relato desses casos, o jornal, ou jornalista em grande parte dos casos, abstém-se de usar termos ou expressões que venham a causar ou demonstrar incerteza ao leitor diante do que está sendo descrito, com isso, percebe-se que há uma preocupação em verificar se o que está sendo reportado é de fato a verdade.

Sobre a categoria independência que busca analisar se a matéria mostra independência em relação às fontes, a lealdade ao interesse público e se o jornalista cumpre o seu papel social de ser monitor do poder. Aspectos esses que segundo a análise dos dados apurados, que mostram que as fontes mais ouvidas pelo jornal, tem relação ou são mantidas pelo Poder Público, o que demonstra uma relação não oficial, mas obviamente existente entre as instituições. Fontes independentes são o segundo maior número apresentado durante a pesquisa,

no entanto, representam apenas um pouco mais da metade das fontes oficiais. Essa relação não oficial entre jornal e Poder Público vem a prejudicar a cobertura completa dos fatos, uma vez que, o jornal preocupa-se em ouvir e reportar apenas o que é de interesse do Poder Público o que nem sempre é necessariamente de interesse da sociedade. Daí a importância de se manter independente as fontes, que por vezes podem representar apenas interesses pessoais.

A categoria pluralidade visa analisar se a reportagem busca abrir espaço para a diversas vozes envolvidas na questão ambiental, com, por exemplo, pesquisadores, pessoas afetadas pelos problemas ambientais, Poder Público entre outros. O que pode se verificar através dessa análise é que o portal online do **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO) apresenta em suas matérias forte presença do poder público, em relação às outras opções que não chegam a representar nem metade das matérias analisadas. Isso demonstra uma deficiência num dos aspectos principais do jornalismo ambiental, o de abrir espaço para debate, isso não quer dizer que outras vozes não tiveram espaço nas reportagens, mas o espaço designado a elas em comparação ao espaço designado às fontes oficiais é ínfimo. Sem a presença da diversidade das fontes a matéria passa ser voltada para apenas um lado da questão, deixando de fora outros agentes que possam a vir a trazer opiniões e novos pontos de vista.

A respeito da categoria contextualização, esta visa verificar se houve a preocupação em apresentar a causa ambiental de forma interessante e relevante, em não fragmentar a cobertura e em não apresentar o problema destacando apenas seus aspectos econômicos. Os dados apurados demonstraram que na grande maioria dos casos, não houve a intuito do jornal/jornalista de apresentar as raízes históricas dos problemas ambientais, ou de trazer pequenas introduções que ajudassem a direcionar o leitor quanto a origem desses problemas, também não ocorreu a preocupação em relacionar os problemas ambientais da região amazônica com a questão ambiental global, as matérias delimitavam-se a reportar os problemas sem, no entanto, dar bases para que o leitor o compreendesse completamente em escala regional e

global. Quanto ao fato de se mostrar ou não a causa ambiental e seus aspectos político, econômicos e culturais, neste item um pouco mais da metade das matérias apontam para o sim, ou seja, estes aspectos são abordados, ainda que por vezes de forma superficial.

Finalizando as considerações referentes ao gênero jornalismo ambiental temos a categoria sensibilização. Nesta categoria analisamos se a reportagem buscou ou não sensibilizar a população a respeito da causa ambiental tratada, e da importância de tomada de decisões esclarecidas. O que pode ser notado durante a análise das matérias ambientais foi que na maioria quase que absoluta dos casos, não houve nenhuma intenção da matéria de aproximar o assunto tratado ao cotidiano do leitor, ou de procurar traduzir para termos mais simples expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos, por vezes essas expressões nem sequer chegavam a ser citadas nas matérias. Esses dados demonstram a falta de engajamento do jornal em apresentar ao leitor todos os aspectos da questão que possam vir a afetá-lo.

As notícias sobre ciência na Amazônia recolhidas no portal online **Jornal do Tocantins** (Palmas/TO) foram analisadas segundo as mesmas categorias definidas anteriormente, porém além dos princípios do jornalismo, analisaremos também segundo as funções exclusivas do jornalismo científico. Neste caso a categoria precisão busca analisar além do compromisso com a verdade e a disciplina da verificação se as matérias atenderam também a função informativa do jornalismo científico. A cobertura sobre ciência e tecnologia do portal online do **Jornal do Tocantins** é escassa, logo os índices apresentados podem parecer extremos, pois não representam um grande número de matérias. Dentro da categoria precisão foi possível perceber que as matérias dividem se dois focos, resultados de pesquisas e eventos científicos, e que em quase todas as matérias pesquisadas, os fatos são reportados através de uma linguagem clara e precisa a respeito do que está sendo abordado, sem usar palavras como (seria, deveria, iria, etc.) ou expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.), o que poderia dentro do contexto da matéria despertar dúvidas no leitor, e

demonstrar inexatidão da matéria. Quanto a função informativa do jornalismo científico esta se mostra deficiente exatamente pelo fato de quase não haver matérias produzidas e publicadas pelo jornal a respeito de temas relativos a ciência na Amazônia.

A categoria independência congrega os princípios gerais do jornalismo de ser independente das fontes, leal ao interesse público e monitor do poder, na categoria referentes as matérias científicas, abarca também a função político-ideológica. Nas matérias de cunho científico foi possível perceber a presença quase que absoluta de fontes oficiais, ainda que em quase todas as matérias não se discutam sequer a presença ou falta de políticas públicas relacionadas ao CT&I (Ciência Tecnologia e Inovação) abordado, ou seja, o governo foi consultado ou em grande parte das reportagens foi fonte principal do assunto, no entanto, não foi questionado qual o seu papel diante do da situação abordada. Logo a independência torna-se deficiente, pois esta não prioriza o interesse da sociedade, mas sim o interesse daqueles que podem se beneficiar com esse tipo de divulgação científica.

Com o propósito de analisar a diversidade de vozes ouvidas durante as reportagens e o espaço que estas recebem a categoria pluralidade apresenta resultados que mais uma vez comprovam a presença massiva do poder público, ainda que em poucos casos possa vir acompanhada de outras vozes, estas, porém permanecem praticamente invisíveis em comparação as fontes oficiais. Isso mostra uma deficiência latente de fontes que possam trazer informações relevantes para a discussão, como, por exemplo, pesquisadores e cientistas, não relacionados ao governo ou a instituições públicas. Quanto a função social do jornalismo científico, este tem como objetivo principal situar o leitor no contexto mais amplo da situação, o que não ocorre em grande parte dos casos.

A categoria contextualização analisa se a reportagem buscou apresentar o significativo de forma relevante e se procurou contextualizar as implicações políticas, econômicas e socioculturais dos assuntos científicos abordados. Verificou-se nas matérias pesquisadas no

portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO) que a maioria das reportagens não traz nenhum tipo de dados complementares que possam situar o leitor a respeito das informações científicas e suas relações acima citadas. Alguns desses dados complementares seriam a tradução de palavras técnicas ou jargões científicos, que nem sequer chegam a serem utilizados e a explicação do tema por meio de recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações) o que viria a facilitar o entendimento do leitor, quanto a este último ainda que se marque o uso de fotos como recurso gráfico utilizado em algumas dessas matérias, essas imagens em geral são apenas ilustrativas e não explicam ou acrescentam nada ao assunto tratado nas matérias.

Por fim a categoria sensibilização buscou analisar as funções educativa e cultural que estão inclusas no jornalismo científico, a função educativa trata da forma como o assunto é trazido ao público uma vez que, por vezes, o jornal é a única fonte popular e acessível de informação sobre ciência, tecnologia e inovação, nas matérias analisadas é possível perceber que grande parte das reportagens embora informem os fatos, não procuram mostrar sua relevância no cotidiano do leitor ou suas implicações na sociedade, ou seja, informam, mas não esclarecem, não buscam transmitir conteúdos educativos aos leitores. Em mais da metade das reportagens analisadas são abordados os benefícios que as descobertas científicas podem trazer para o setor produtivo, foi possível, mais uma vez que ainda que abordados esses aspectos, eles tendem a ser apresentados como algo distante, não relativo diretamente ao cotidiano ou a nenhum aspecto da vida do leitor, distanciando-o do assunto em questão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 mar. 2014.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2014.
- CARGA de madeira é apreendida com documentos irregulares. **Jornal do Tocantins**, Palmas, 29 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/carga-de-madeira-%C3%A9-apreendida-com-documentos-irregulares-1.620183>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

CIANY, Débora. Babaquais ameaçados no Norte. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preservacao-em-risco-por-baixa-no-orcamento-1.521410>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Cemitério sem licença ambiental gera ação contra prefeitura. Jornal do Tocantins, Palmas, 17 de março de 2015. Disponível em: <http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/cemit%C3%A9rio-sem-licen%C3%A7a-ambiental-gera-a%C3%A7%C3%A3o-contra-prefeitura-1.805973?parentId=ojcTrailTitlePane_7_1507173_1389428525_1515767_0>. Acesso em: 17 de junho de 2015.

CIANY, Débora. Depois de denúncia, fiscais visita lixão clandestino. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/depois-de-den%C3%BAncia-fiscais-visita-lix%C3%A3o-clandestino-1.627882>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014.

CIANY, Débora. Depósito e casas são demolidas por decisão da judicial. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/dep%C3%B3sito-e-casas-s%C3%A3o-demolidas-por-decis%C3%A3o-da-judicial-1.519519>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Fogo ameaça campus do IFTO em Gurupi. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/fogo-amea%C3%A7a-campus-do-ifto-em-gurupi-1.604642>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Fogo destrói lotes baldios e APP. Jornal do Tocantins, Palmas, 08 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/fogo-destr%C3%B3i-lotes-baldios-e-app-1.601530>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Índios recrutados para ajudar em brigadas. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preservacao-em-risco-por-baixa-no-orcamento-1.521410>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Jacaré é achado amarrado a cerca em Gurupi. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/jacar%C3%A9-%C3%A9-achado-amarrado-a-cerca-em-gurupi-1.597433>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Lixão em bairro acumula até entulho de cemitério. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lix%C3%A3o-em-bairro-acumula-at%C3%A9-entulho-de-cemit%C3%A9rio-1.627147>>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

CIANY, Débora. Macacos podem ter sido mortos por envenenamento. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/macacos-podem-ter-sido-mortos-por-envenenamento-1.627802>>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

CIANY, Débora. Mais de 1 km de redes e meia tonelada de pescado apreendidos. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/mais-de-1-km-de-redes-e-meia-tonelada-de-pescado-apreendidos-1.529424>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Mata ciliar de córrego devastada por pastagens. Jornal do Tocantins, Palmas, 20 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/mata-ciliar-de-c%C3%B3rrego-devastada-por-pastagens-1.581911>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Meio ambiente ameaçado por invasões. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de novembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/meio-ambiente-ameaçado-por-invasões-1.711317>>. Acesso em 18 de março de 2015.

CIANY, Débora. Monitoramento climático será ampliado no TO. Jornal do Tocantins, Palmas, 01 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/monitoramento-clim%C3%A1tico-ser%C3%A1-ampliado-no-to-1.595430>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Prefeitura promete desocupações. Jornal do Tocantins, Palmas, 17 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prefeitura-promete-desocupa%C3%A7%C3%B5es-1.610167>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Preservação em risco por baixa no orçamento. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preservação-em-risco-por-baixa-no-orçamento-1.521410>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CIANY, Débora. Temporal causa inundação em ruas e invade casas. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/temporal-causa-inunda%C3%A7%C3%A3o-em-ruas-e-invade-casas-1.516708>>. Acesso em: 08 de setembro 2014.

CIANY, Débora; PINTO, Jurbiléia. Fogo destrói 260 cisternas de programa. Jornal do Tocantins, Palmas, 24 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/fogo-destr%C3%B3i-260-cisternas-de-programa-1.555450>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CORREIA, Rodrigo. Marina Silva em Palmas para falar de gestão sustentável. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/politica/marina-silva-em-palmas-para-falar-de-gest%C3%A3o-sustent%C3%A1vel-1.540268>>. Acesso em: 08 de setembro 2014.

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNANDES, Aurora. Ações sustentáveis podem ser rotina nas empresas. Jornal do Tocantins, Palmas, 28 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/a%C3%A7%C3%B5es-sustent%C3%A1veis-podem-ser-rotina-nas-empresas-1.670597>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2015.

FERNANDES, Aurora. Planejamento é o segredo para boas ações sustentáveis. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/planejamento-%C3%A9-o-segredo-para-boas-a%C3%A7%C3%B5es-sustent%C3%A1veis-1.658844>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2014.

FERREIRA, Stephanie. Esgoto tratado só chega a 17% dos tocantinenses. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/esgoto-tratado-só-chega-a-17-dos-tocantinenses-1.718330>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

FERREIRA, Stephanie. Norte da Capital enfrenta problema. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 23 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/esgoto-tratado-só-chega-a-17-dos-tocantinenses-1.718330>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIMA, Tom. Ariranhas são protegidas no local. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ariranhas-sao-protegidas-no-local-1.731961>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

LIMA, Tom. Arpa tem sido a salvação da unidade. Jornal do Tocantins, Palmas, 09 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/arpa-tem-sido-a-salvacao-da-unidade-1.731178>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Cantão começa a receber melhorias. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de março de 2015. Disponível em: <http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/cant%C3%A3o-come%C3%A7a-a-receber-melhorias-1.803601?parentId=ojcTrailTitlePane_7_1507173_1389428525_2289539_1>. Acesso em: 14 de março de 2015.

LIMA, Tom. Comitês de bacias alegam dificuldades. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/comit%C3%AAes-de-bacias-alegam-dificuldades-1.728314>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Drenagem urbana como solução para cidades. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/drenagem-urbana-como-solucao-para-cidades-1.727468>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Ecossistema reúne três biomas amazônicos. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ecossistema-reúne-três-biomas-amazônicos-1.729835>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Muita área para pouca fiscalização. Jornal do Tocantins, Palmas, 09 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/muita-área-para-pouca-fiscalização-1.731172>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Rastros do descaso e da destruição. Jornal do Tocantins, Palmas, 09 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/rastros-do-descaso-e-da-destruição-1.731177>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

LIMA, Tom. Sets do filme Xingu são destruídos. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/sets-do-filme-xingu-são-destruídos-1.731972>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

MATOS, Juliana. Famílias atingidas por cheias de rios recebem doações. Jornal do Tocantins, Palmas, 28 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/fam%C3%ADlias-atingidas-por-cheias-de-rios-recebem-doa%C3%A7%C3%B5es-1.508222>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MATOS, Juliana. Governo decreta situação de emergência para desastre ambiental. Jornal do Tocantins, Palmas, 30 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/governo-decreta-situa%C3%A7%C3%A3o-de-emerg%C3%Aancia-para-desastre-ambiental-1.594191>>.

Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Juliana. Moradores flagram jacarés na Capital. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/moradores-flagram-jacar%C3%A9s-na-capital-1.493523>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

MATOS, Juliana. Sete cidades no TO estão em situação de risco. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/sete-cidades-no-to-est%C3%A3o-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-risco-1.499845>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MATOS, Juliana; Débora. Vítimas de cheias de rios aguardam doações. Jornal do Tocantins, Palmas, 29 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/v%C3%ADtimas-de-cheias-de-rios-aguardam-doa%C3%A7%C3%B5es-1.508998>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MATOS, Juliana; VERÍSSIMO, Verônica. Incêndio gera poluição ambiental. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/inc%C3%AAndio-gera-polui%C3%A7%C3%A3o-ambiental-1.632859>>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

MATOS, Lourrany. Ação promove plantio de quatro mil mudas. Jornal do Tocantins, Palmas, 21 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/a%C3%A7%C3%A3o-promove-plantio-de-quatro-mil-mudas-1.665276>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2015.

MATOS, Lourrany. Árvores são cortadas para paisagismo. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/%C3%A1rvores-s%C3%A3o-cortadas-para-paisagismo-1.512937>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Lourrany. Estudantes participam de gincanas ecológicas. Jornal do Tocantins, Palmas, 12 de março de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudantes-participam-de-gincanas-ecol%C3%B3gicas-1.494715>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MATOS, Lourrany. Fogo destrói zona rural de Palmas. Jornal do Tocantins, Palmas, 09 de setembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/fogo-destr%C3%B3i-zona-rural-de-palmas-1.654296>>. Acesso em: 01 de janeiro de 2015.

MATOS, Lourrany. Lixo e restos de comida são deixados em aterro de ponte. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de junho de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lixo-e-restos-de-comida-s%C3%A3o-deixados-em-aterro-de-ponte-1.579765>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Lourrany. Morrem mudas plantadas em ciclovias. Jornal do Tocantins, Palmas, 30 de setembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/morrem-mudas-plantadas-em-ciclovias-1.672015>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2015.

MATOS, Lourrany. Naturatins descarta contaminação como causa de morte de peixes. Jornal do Tocantins, Palmas, 24 de julho de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/naturatins-descarta-contamina%C3%A7%C3%A3o-como-causa-de-morte-de-peixes-1.616569>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Lourrany. Prefeitura promete fiscalizar aterro. Jornal do Tocantins, Palmas, 02 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prefeitura-promete-fiscalizar-aterro-1.648826>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2015.

MATOS, Lourrany. Quatro mil mudas devem ser plantadas. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/quatro-mil-mudas-devem-ser-plantadas-1.666364>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2015.

MATOS, Lourrany. Rondon-Tur Ambiental: Projeto começa neste fim de semana. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/projeto-come%C3%A7a-neste-fim-de-semana-1.611949>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Lourrany. Rondon-Tur passará por dez praias. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/rondon-tur-passar%C3%A1-por-dez-praias-1.597602>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MATOS, Lourrany. Semana da Água percorre municípios tocantinenses. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/semana-da-%C3%A1gua-percorre-munic%C3%ADpios-tocantinenses-1.496518>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MATOS, Lourrany. Semana visa conscientizar população para o uso da água. Jornal do Tocantins, Palmas, 11 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/semana-visa-conscientizar-popula%C3%A7%C3%A3o-para-o-uso-da-%C3%A1gua-1.493878>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MENDES, Gláucia. 193 pássaros são encontrados; 132 estavam mortos. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 23 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/193-pass%C3%A1ros-s%C3%A3o-encontrados-132-estavam-mortos-1.666860>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2015.

MENDES, Gláucia. Ave e carnes silvestres são apreendidas em operação. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 29 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ave-e-carnes-silvestres-são-apreendidas-em-operação-1.768722>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Carga de sementes é apreendida. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 14 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/geral/carga-de-sementes-é-apreendida-1.735407>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Conferência debate cuidado a nascentes. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 29 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/confer%C3%Aancia-debate-cuidado-a-nascentes-1.508979>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MENDES, Gláucia. Dois detidos e oito pássaros apreendidos. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 10 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/dois-detidos-e-oito-pássaros-apreendidos-1.731944>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Efeitos do crescimento desordenado. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 14 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/efeitos-do-crescimento-desordenado-1.710961>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Estudantes plantam árvores no Norte. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de outubro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudantes-plantam-%C3%A1rvores-no-norte-1.688569>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

MENDES, Gláucia. Lago Azul começa a receber água. Jornal do Tocantins, Palmas, 12 de fevereiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lago-azul-começa-a-receber-água-1.778888>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Morte de peixes preocupa moradores. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/morte-de-peixes-preocupa-moradores-1.615054>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

MENDES, Gláucia. Praça Ecológica é inaugurada em Pedro Afonso. Jornal do Tocantins, Palmas, 28 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/praca-ecologica-e-inaugurada-em-pedro-afonso-1.722755>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

MENDES, Gláucia. Preguiça que atravessou o Brasil ganha abrigo no TO. Jornal do Tocantins, Palmas, 01 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/pregui%C3%A7a-que-atravessou-o-brasil-ganha-abrigo-no-to-1.622716>>. Acesso em: 13 de outubro de 2014.

MENDES, Gláucia. Santuário de animais está aberto para visitas. Jornal do Tocantins, Palmas, 26 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/santu%C3%A1rio-de-animais-est%C3%A1-aberto-para-visitas-1.617866>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MENDES, Gláucia. Vazamento de óleo atinge córregos. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 15 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/vazamento-de-%C3%B3leo-atinge-c%C3%B3rregos-1.497571>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

MENDES, Josiane. Veado é achado em residência. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 28 de fevereiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/veado-é-achado-em-residência-1.792133>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em:

<<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2015.

PACHAURI, R. K.; REISINGER, R. (Ed.). **Climate change 2007**: syntheses report. Genebra: IPCC, 2007. Disponível em:

<http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html>. Acesso em: 17 mar. 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO, Jurbiléia. 1ª fase de estudo sobre rios é apresentada. Jornal de Tocantins, Palmas, 30 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/1%C2%AA-fase-de-estudo-sobre-rios-%C3%A9-apresentada-1.560451>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Ação ambiental será lançada amanhã. Jornal do Tocantins, Palmas, 02 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/a%C3%A7%C3%A3o-ambiental-ser%C3%A1-lan%C3%A7ada-amanh%C3%A3-1.596091>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Apreensões de pescado reduzem 91%. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/apreens%C3%B5es-de-pescado-reduzem-91-1.490056>>. Acesso em: 15 julho de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Caminhoneiro é detido por transportar madeira ilegal. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de outubro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/caminhoneiro-%C3%A9-detido-por-transportar-madeira-ilegal-1.684185>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

PINTO, Jurbiléia. Empresa é multada por poluição. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/empresa->

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudo-atesta-qualidade-de-%C3%A9-multada-por-polui%C3%A7%C3%A3o-1.554429>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Estudo atesta qualidade de água de praias para banho. Jornal do Tocantins, Palmas, 28 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudo-atesta-qualidade-de-%C3%A1gua-de-praias-para-banho-1.619339>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Homem é preso suspeito de comercializar pássaros. Jornal do Tocantins, Palmas, 21 de outubro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/homem-%C3%A9-presosuspeito-de-comercializar-p%C3%A1ssaros-1.691070>>. Acesso em: 15 de janeiro 2015.

PINTO, Jurbiléia. Preso homem por vender pássaros. Jornal do Tocantins, Palmas, 22 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preso-homem-por-vender-p%C3%A1ssaros-1.691601>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

PINTO, Jurbiléia. PRF apreende 50 kg de peixe em Guaraí. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prf-apreende-50-kg-de-peixe-em-guarai-1.715243>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

PINTO, Jurbiléia. Produtores serão beneficiados. Jornal do Tocantins, Palmas, 30 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/produtores-ser%C3%A3o-beneficiados-1.560584>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PINTO, Jurbiléia. Projeto A3P propõe ações sustentáveis. Jornal do Tocantins, Palmas, 22 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/projeto-a3p-propoe-ações-sustentáveis-1.717906>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

PINTO, Jurbiléia. Servidores públicos são presos acusados de crime ambiental. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/politica/servidores-públicos-são-presos-acusados-de-crime-ambiental-1.706112>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

PONTES, Juliana. Conservação do Solo é tema de ciclo de palestras. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de abril de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/geral/conserva%C3%A7%C3%A3o-do-solo-%C3%A9-tema-de-ciclo-de-palestras-1.521651>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PONTES, Juliana. Economia sustentável é tema de evento. Jornal de Tocantins, Palmas, 15 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/economia-sustent%C3%A1vel-%C3%A9-tema-de-evento-1.547195>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PONTES, Juliana. Preservação é debatida em congresso. Jornal do Tocantins, Palmas, 14 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/geral/preserva%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-debatida-em-congresso-1.546476>>. Acesso em 08 de setembro de 2014.

PONTES, Juliana. Projeto colhe dados sobre produção. Jornal do Tocantins, Palmas, 25 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/projeto-colhe-dados-sobre-produ%C3%A7%C3%A3o-1.616940>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PONTES, Juliana. VLI será notificada por acidente com gasolina. Jornal do Tocantins, Palmas, 11 de julho de 2014. Disponível

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/vli-ser%C3%A1-notificada-por-acidente-com-gasolina-1.604748>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIAS, Mariana. Vivendo da natureza de maneira consciente. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/desmatamento-e-fogo-s%C3%A3o-riscos-para-o-cerrado-1.565761>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. 60 quilos de pescados apreendidos no Tocantins. Jornal do Tocantins, Palmas, 25 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/60-quilos-de-pescados-apreendidos-no-tocantins-1.505168>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

REIS, Mariana. Associação homenageia parceiros. Jornal do Tocantins, Palmas, 15 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/associa%C3%A7%C3%A3o-homenageia-parceiros-1.522684>>. Acesso em 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Boff propõe reflexão e mudanças. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/boff-prop%C3%B5e-reflex%C3%A3o-e-mudan%C3%A7as-1.565851>>. Acesso em: 08 de setembro 2014.

REIS, Mariana. Consciência sustentável em foco. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/consci%C3%Aancia-sustent%C3%A1vel-em-foco-1.566943>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Desmatamento e fogo são riscos para o cerrado. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/desmatamento-e-fogo-s%C3%A3o-riscos-para-o-cerrado-1.565761>>. Acesso em: 08 de setembro 2014.

REIS, Mariana. Enduro reúne alunos da Capital. Jornal do Tocantins, Palmas, 07 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudantes-participam-de-enduro-ambiental-1.567406>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Estudantes participam de Enduro Ambiental. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudantes-participam-de-enduro-ambiental-1.567406>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Estudo vai mapear áreas afetadas. Jornal do Tocantins, Palmas, 27 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/estudo-vai-mapear-%C3%A1reas-afetadas-1.507073>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

REIS, Mariana. Evento vai discutir uso sustentável. Jornal do Tocantins, Palmas, 12 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/evento-vai-discutir-uso-sustentavel-1.709306>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

REIS, Mariana. Foz/Saneatins é autuada por vazamento de esgoto. Jornal do Tocantins, Palmas, 08 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/foz-saneatins-%C3%A9-autuada-por-vazamento-de-esgoto-1.601526>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Leonardo Boff ministra palestra hoje em Palmas. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/leonardo-boff-ministra-palestra-hoje-em-palmas-1.564791>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Período de queimadas pode ser o pior do TO. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/per%C3%ADodo-de-queimadas-pode-ser-o-pior-do-to-1.570418>>. Acesso em 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Seminário debate água e energia. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/semin%C3%A1rio-debate-%C3%A1gua-e-energia-1.499576>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

REIS, Mariana. Tocantins decreta situação de emergência. Jornal do Tocantins, Palmas, 01 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/tocantins-decreta-situa%C3%A7%C3%A3o-de-emerg%C3%Aancia-1.594592>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

REIS, Mariana. Tocantins, Estado das Águas abre inscrições. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/tocantins-estado-das-águas-abre-inscrições-1.702746>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

REIS, Mariana; SOUSA, Alessandra. MPE vai investigar denúncias de crime ambiental em APP. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/politica/mpe-vai-investigar-den%C3%BAncias-de-crime-ambiental-em-app-1.603727>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

RIBEIRO, Juliana. Projeto levantará custos de produção. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/projeto-levantar%C3%A1-custos-de-produ%C3%A7%C3%A3o-1.611001>>. Acesso em: 08 de setembro 2014.

RODRIGUES, Val. 12 anos de diálogos regionais. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/12-anos-de-diálogos-regionais-1.726331>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Antenados na sustentabilidade. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de março de 2014. Disponível em: <http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/arte-e-vida/antenados-na-sustentabilidade-1.503250>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

RODRIGUES, Val. Avanços e desafios de comitês. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/avanços-e-desafios-de-comitês-1.726333>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Conservação e potencial são temas de palestras. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/conservação-e-potencial-são-temas-de-palestras-1.726312>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Debates ampliados na 3ª edição. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/debates-ampliados-na-3ª-edição-1.726541>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Degradação avança mais que recuperação. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/degradação-avança-mais-que-recuperação-1.728301>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Destaque das conquistas e avanços. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/destaque-das-conquistas-e-avancos-1.727406>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Educação pelas águas. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/arte-e-vida/educa%C3%A7%C3%A3o-pelas-%C3%A1guas-1.500152>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

RODRIGUES, Val. Integração ambiental e econômica em debate. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/integração-ambiental-e-econômica-em-debate-1.727403>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

RODRIGUES, Val. Participação efetiva da sociedade em debates. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/participação-efetiva-da-sociedade-em-debates-1.726317>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Du contrat social. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SANTOS, Mara. Após multa de R\$ 40 mil, laticínio é interditado. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/após-multa-de-r-40-mil-laticínio-é-interditado-1.731949>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

SANTOS, Mara. Após protesto, laticínio é multado. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/após-protesto-laticínio-é-multado-1.729240>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

SANTOS, Mara. Araguaína sediará curso sobre criação de tabaqui. Jornal do Tocantins, Palmas, 31 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/aragua%C3%ADna-sediar%C3%A1-curso-sobre-cria%C3%A7%C3%A3o-de-tabaqui-1.621426>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

SANTOS, Mara. Caminhão com madeira ilegal é apreendido em Araguaína. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de outubro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/caminh%C3%A3o-com-madeira-ilegal-%C3%A9-apreendido-em-aragua%C3%ADna-1.676419>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

SANTOS, Mara. Cultivo de tabaqui é tema de curso. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/cultivo-de-tabaqui-%C3%A9-tema-de-curso-1.629572>>. Acesso em: 20 outubro de 2014.

SANTOS, Mara. Indígenas bloqueiam TO-210 em protesto contra desmatamento. Jornal do Tocantins, Palmas, 15 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ind%C3%ADgenas-bloqueiam-to-210-em-protesto-contradesmatamento-1.758255>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

SANTOS, Mara. Indígenas negociam fim de bloqueio. Jornal do Tocantins, Palmas, 17 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ind%C3%ADgenas-negociam-fim-de-bloqueio-1.759416>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

SANTOS, Mara. Índios bloqueiam rodovia contra desmatamento. Jornal do Tocantins, Palmas, 16 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/índios-bloqueiam-rodovia-contra-desmatamento-1.758410>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

SANTOS, Mara. MPE recomenda recuperação de nascente de córrego. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/mpe-recomenda-recuperação-de-nascente-de-córrego-1.726294>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

SANTOS, Mara. Onça parda invade embarcação. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de março de 2015. Disponível em:

<[http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/on%C3%A7a-parda-invade-embarca%C3%A7%C3%A3o-](http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/on%C3%A7a-parda-invade-embarca%C3%A7%C3%A3o-1.807851?parentId=ojcTrailTitlePane_7_1507173_1389428525_2307973_0)

[1.807851?parentId=ojcTrailTitlePane_7_1507173_1389428525_2307973_0](http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/on%C3%A7a-parda-invade-embarca%C3%A7%C3%A3o-1.807851?parentId=ojcTrailTitlePane_7_1507173_1389428525_2307973_0)>. Acesso em: 17 de junho de 2015.

SANTOS, Mara. Pássaros mantidos em cativeiro são resgatados. Jornal do Tocantins, Palmas, 23 de outubro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/p%C3%A1ssaros-mantidos-em-cativeiro-s%C3%A3o-resgatados-1.693304>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

SANTOS, Mara. Prefeitura dará licença ambiental a empresas. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/economia/prefeitura-dar%C3%A1-licen%C3%A7a-ambiental-a-empresas-1.611957>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

SANTOS, Mara. Prefeitura nega emissão de poluentes. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prefeitura-nega-emiss%C3%A3o-de-poluentes-1.579770>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

SEMANA Estadual da Água debate gestão da água e energia. Jornal do Tocantins, Palmas, 18 de março de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/semana-estadual-da-%C3%A1gua-debate-gest%C3%A3o-da-%C3%A1gua-e-energia-1.500058>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SOUSA, Alessandra. Debatida a destinação de resíduos sólidos. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/debatida-a-destinação-de-resíduos-sólidos-1.728310>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

SOUSA, Alessandra. GMP apreende 79 kg de pescado e 20 redes de pesca. Jornal do Tocantins, Palmas, 13 de março de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/gmp-apreende-79-kg-de-pescado-e-20-redes-de-pesca-1.496142>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

SOUSA, Alessandra. Naturatins retoma projeto para monitorar quelônios. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de junho de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/naturatins-retoma-projeto-para-monitorar-quel%C3%B4nios-1.580883>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

SOUSA, Alessandra. Preservação do solo e a qualidade da água. Jornal do Tocantins, Palmas, 04 de dezembro de 2014. Disponível em:

<[http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preservacao-do-solo-e-a-qualidade-da-
água-1.727464](http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/preservacao-do-solo-e-a-qualidade-da-agua-1.727464)>. Acesso em: 23 de março de 2015.

SOUSA, Alessandra. Tanque da prefeitura tomba e derrama material químico em rios e represa. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 14 de março de 2014. Disponível em:

<[http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/tanque-da-prefeitura-tomba-e-
derrama-material-qu%C3%ADmico-em-rios-e-represa-1.496700](http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/tanque-da-prefeitura-tomba-e-derrama-material-qu%C3%ADmico-em-rios-e-represa-1.496700)>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

SOUSA, Alessandra. TO ainda sem cobrança por uso das águas. *Jornal do Tocantins*, Palmas, 04 de dezembro de 2014. Disponível em:

<[http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/to-ainda-sem-cobranca-por-uso-das-
aguas-1.727401](http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/to-ainda-sem-cobranca-por-uso-das-aguas-1.727401)>. Acesso em: 23 de março de 2015.

SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em:

<http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera>.

Acesso em: 17 mar. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental:**

jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed.

Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMA, Verônica. Palmenses reclamam de prazo para adequação. Jornal do Tocantins, Palmas, 24 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/palmenses-reclamam-de-prazo-para-adequa%C3%A7%C3%A3o-1.586070>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

VERÍSSIMO, Verônica. 117 municípios estão com situação pendente. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de agosto de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/117-munic%C3%ADpios-est%C3%A3o-com-situa%C3%A7%C3%A3o-pendente-1.625427>>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Abastecimento regular depende de obras. Jornal do Tocantins, Palmas, 08 de maio de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/abastecimento-regular-depende-de-obras-1.541127>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Água de córrego está contaminada, diz laudo. Jornal do Tocantins, Palmas, 17 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/%C3%A1gua-de-c%C3%B3rrego-est%C3%A1-contaminada-diz-laudo-1.759457>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Apenas 25% da população tem esgoto. Jornal do Tocantins, Palmas, 22 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/apenas-25-da-popula%C3%A7%C3%A3o-tem-esgoto-1.503227>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Área assorreada é alvo de denúncia. Jornal do Tocantins, Palmas, 29 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/%C3%A1rea-assorreada-%C3%A9-alvo-de-den%C3%BAncia-1.619772>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Aterro consorciado pode ser uma solução. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de julho de 2014. Disponível em:

<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lix%C3%B5es-ainda-est%C3%A3o-longe-de-acabar-no-tocantins-1.599826>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Baixa umidade deixa Tocantins em atenção. Jornal do Tocantins, Palmas, 10 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/baixa-umidade-deixa-tocantins-em-aten%C3%A7%C3%A3o-1.603838>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Ciclo de estudo continua nesta 3ª. Jornal do Tocantins, Palmas, 02 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/ciclo-de-estudo-continua-nesta-3ª-1.725373>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Comitê de bacias discute questões ambientais. Jornal do Tocantins, Palmas, 28 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/comit%C3%AA-de-bacias-discute-quest%C3%B5es-ambientais-1.591489>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Comunidade denuncia desmatamento de área. Jornal do Tocantins, Palmas, 02 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/comunidade-denuncia-desmatamento-de-%C3%A1rea-1.648935>>. Acesso em: 01 de janeiro de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Contenção só deve ser finalizada amanhã. Jornal do Tocantins, Palmas, 16 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/contenção-só-deve-ser-finalizada-amanhã-1.758407>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Encerramento da 5ª Semana da Água acontece hoje. Jornal do Tocantins, Palmas, 21 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/encerramento-da-5%C2%AA-semana-da-%C3%A1gua-acontece-hoje-1.502254>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Encontro visa discutir e apresentar estudos. Jornal do Tocantins, Palmas, 30 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/encontro-visa-discutir-e-apresentar-estudos-1.723967>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Evento discute soluções sustentáveis. Jornal do Tocantins, Palmas, 19 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/evento-discute-solu%C3%A7%C3%B5es-sustent%C3%A1veis-1.500455>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Fórum do Lago envolveu sociedade. Jornal do Tocantins, Palmas, 22 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/f%C3%B3rum-do-lago-envolveu-sociedade-1.503232>>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Lixões ainda estão longe de acabar no Tocantins. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lix%C3%B5es-ainda-est%C3%A3o-longo-de-acabar-no-tocantins-1.599826>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Manutenção chega a R\$ 100 mil ao mês. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lix%C3%B5es-ainda-est%C3%A3o-longo-de-acabar-no-tocantins-1.599826>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Meio ambiente sofre impacto causado por UHEs. Jornal do Tocantins, Palmas, 22 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/meio-ambiente-sofre-impacto-causado-por-uhes-1.503214>>. Acesso em 15 de julho de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. MPE realiza mapa georreferencial. Jornal do Tocantins, Palmas, 30 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/mpe-realiza-mapa-georreferencial-1.723969>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Plano estadual visa fomentar florestas. Jornal do Tocantins, Palmas, 06 de junho de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/plano-estadual-visa-fomentar-florestas-1.566934>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VERÍSSIMO, Verônica. Prefeitura demole obras irregulares. Jornal do Tocantins, Palmas, 27 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prefeitura-demole-obras-irregulares-1.766544>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Prefeitura lança operação para este mês. Jornal do Tocantins, Palmas, 03 de setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/prefeitura-lan%C3%A7a>

[opera%C3%A7%C3%A3o-para-este-m%C3%AAs-1.649761](#)>. Acesso em: 14 de janeiro de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Produto tóxico provoca contaminação na Capital. Jornal do Tocantins, Palmas, 15 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/produto-tóxico-provoca-contaminação-na-capital-1.757639>>. Acesso em: 18 de março de 2015.

VERÍSSIMO, Verônica. Projeto estuda jacarés no Parque Cesamar. Jornal do Tocantins, Palmas, 05 de março de 2014. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/projeto-estuda-jacar%C3%A9s-no-parque-cesamar-1.489258>>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

VIEIRA, Fernando. Lixão a céu aberto em estrada gera reclamação. Jornal do Tocantins, Palmas, 17 de janeiro de 2015. Disponível em:

<<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/estado/lixão-a-céu-aberto-em-estrada-gera-reclamação-1.759384>>. Acesso em: 23 de março de 2015.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.

APÊNDICE A

QUADRO DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS AMBIENTAIS

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Evitar o sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o enfoque principal da matéria? • O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • Questionou o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria? • A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências de medidas do público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada? • A reportagem abordou a questão da presença ou

			falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um fórum para a crítica e comentário público • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Que vozes tiveram espaço na reportagem? • Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem? Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a fragmentação da cobertura • Nem tudo se resume a questões econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados? • A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado? • A matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global? • A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?

Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria buscou, além de noticiar a questão ambiental tratada, apresentar ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global? • A matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos? • A matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores? • A matéria buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles?
-----------------------	--	---	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das matérias ambientais

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

APÊNDICE B

QUADRO DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS CIENTÍFICAS

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Função informativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o foco principal da matéria? • O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Função político-ideológica 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria? • Qual a origem da notícia? • A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um fórum para crítica e comentário público • Função social 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público 	<ul style="list-style-type: none"> • Que vozes tiveram espaço na reportagem? • Quantos pesquisadores foram ouvidos na reportagem? • A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?

		questione o que está acompanhando	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • Além de tratar de descobertas científicas e tecnológicas, a matéria permite ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta? • A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos? • A matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos? • A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações) • Qual o(s) recurso(s) utilizado?

<p>Sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa • Função cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele? • A matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência? • A matéria aborda como a descoberta científica ou tecnológica pode ser aproveitada pelo setor produtivo/empresas?
------------------------------	---	---	--

Quadro 2: Categorias de análise e questões do formulário de análise das matérias científicas
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014